

DIÁLOGOS ENTRE ARTESANATO E DESIGN NO CONTEXTO CULTURAL BRASILEIRO

PRESERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES PELA INOVAÇÃO NA PRÁTICA PROJETUAL CRIATIVA

Palavras-chave: Artesanato; Design; Identidade Cultural Brasileira; Bolsas.

Bruno Pereira de Oliveira; Instituto de Arquitetura, Urbanismo e Design – Universidade Federal do Ceará (IAUD/UFC); Fortaleza, Ceará, Brasil;
obrunopereira@icloud.com;

Camila Bezerra Furtado Barros; Instituto de Arquitetura, Urbanismo e Design – Universidade Federal do Ceará; Fortaleza, Ceará, Brasil.
camila@iaud.ufc.br

1. Introdução

Dentre os complexos processos sociais, políticos e históricos que moldam a identidade cultural brasileira, o artesanato preserva saberes e práticas constituintes das memórias de um povo. No Brasil, em especial no Ceará, contexto delimitado para esta pesquisa e reflexão, tais práticas se entrelaçam com a história de diferentes comunidades e famílias, retratando modos de vida e sobrevivência. Para o historiador Pierre Nora (1984), “os lugares de memória” são construções simbólicas ligadas à identidade coletiva. Os produtos artesanais transcendem o aspecto utilitário e carregam universos simbólicos que exibem valores, crenças e histórias. Conforme a pesquisadora e escritora brasileira Adélia Borges (2011), quando valorizados como manifestação cultural autêntica, esses produtos podem enriquecer o design brasileiro.

O artesanato enquanto agente de preservação dessa identidade, no contexto do design, pode encontrar novas possibilidades de visibilidade e valorização, sem que isso implique abandonar sua essência, desde que tal colaboração respeite a herança histórica do fazer artesanal, conforme propõe Bhabha (1998) no conceito de hibridismo cultural. Em consonância, a arquiteta, designer e intelectual ítalo-brasileira Lina Bo Bardi (1994)

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

defendia a integração entre artesanato popular e práticas projetuais autênticas no Brasil, argumentando que a verdadeira essência do design brasileiro está em reconhecer o saber e o fazer dos artesãos, naturalmente práticos, sensíveis e partilhados. No entanto, essa interação ainda é comumente marcada por relações assimétricas, privilegiando o materialismo exacerbado, os modelos de produção industrial e a padronização (Margolin, 2006; Nora, 1984). Essa estrutura reforça o apagamento histórico dos artesãos como sujeitos criativos e detentores de saberes. Ao apropriar-se de técnicas e estéticas artesanais sem diálogo efetivo com seus agentes, incorpora uma dinâmica que minimiza o artesanato, podendo resultar simultaneamente no reconhecimento de práticas culturais e em sua mercantilização e descaracterização (Bhabha, 1998; Margolin, 2006).

2. Justificativa e Objetivo

Vindo de um contexto onde o artesanato transcende a técnica e se manifesta como expressão de identidade e narrativa, esta pesquisa surge do interesse pessoal do pesquisador Bruno Pereira pela prática do artesanato, que fez parte da infância e que ainda hoje é a base para sua atuação em design. Tal inquietação acompanhou-o durante a graduação em Design na Universidade Federal do Ceará (IAUD/UFC), culminando em um trabalho de conclusão que ultrapassou a reflexão teórica para materializar-se através das mãos.

A prática projetual, em complemento à pesquisa teórica, foi essencial para observar o fazer artesanal e produzir uma reflexão teórica a partir desse projeto. Em colaboração com Maria Inez — mãe do pesquisador, artesã autodidata e moradora de Tauá-CE — foi desenvolvida uma coleção de bolsas. A pesquisa visa fomentar as identidades culturais brasileiras por meio de um diálogo criativo que promova a preservação das tradições, alinhando-se à perspectiva do designer e pesquisador Rafael Cardoso (2008), que aponta que o design no Brasil deve se voltar às práticas artesanais históricas como parte constituinte de sua identidade cultural. O projeto também incentiva a inovação, promovendo a integração respeitosa entre o design contemporâneo e a

tradição do artesanato, adotando metodologia que integra pesquisa teórica e prática projetual, conforme descrito a seguir.

3. Metodologia

A metodologia projetual adotada neste trabalho fundamenta-se na proposta de Bruce Archer (1965), que organiza o processo em etapas definidas — Analítica, Criativa e Executiva — permitindo integrar investigação teórica e desenvolvimento prático de projeto. Esse método estruturado, ainda que flexível ao refinamento contínuo, mostrou-se adequado para esta pesquisa, pois articulou a fundamentação conceitual (fase analítica) com momentos de geração colaborativa de ideias (fase criativa) e com a materialização do artefato (fase executiva). Diferentemente de metodologias lineares ou focadas apenas no produto final, a abordagem de Archer valoriza tanto a reflexão crítica durante o percurso quanto a documentação processual, aspectos essenciais para esta pesquisa que busca traduzir o fazer artesanal em diálogo com o design.

Esta pesquisa alinha-se à perspectiva do autor em estabelecer uma fase criativa dentro de um processo estruturado e com fases bem definidas, permitindo que práticas artesanais coexistam com o design de maneira flexível e colaborativa. Ao adotar uma abordagem qualitativa, centrada no diálogo entre artesã e pesquisador, buscou-se produzir, por meio da coleção de bolsas, reflexões sobre o próprio fazer artesanal em interação com a prática projetual do design.

3.1 Procedimentos Metodológicos

A Fase Analítica estruturou a base desta pesquisa, articulando levantamento teórico, documental e sensível. O estudo da identidade cultural brasileira, incluindo as relações entre design e artesanato, organizou-se em quatro eixos: diversidade sociocultural do país; dinâmicas entre artesanato e design; construção e resignificação identitária; e apropriação cultural. Esse arcabouço conceitual orientou a compreensão do objeto de estudo e estabeleceu as referências que sustentam as etapas seguintes, definindo um percurso que integra reflexão teórica e prática artesanal.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Na Fase Criativa, os diálogos e registros da fala de Inez revelam relatos sobre sua prática e direcionaram decisões estéticas, evidenciando sua preferência por tecidos reaproveitados e a valorização das costuras aparentes que foram incorporadas aos artefatos. Posteriormente, foram desenvolvidos esboços exploratórios e *moodboards* da flora nordestina (conforme imagem 1) que, em análise com a artesã, guiaram a seleção de cores e padrões. Esses materiais geraram ideias e integraram a abordagem qualitativa da pesquisa, traduzindo referências culturais em modelos iniciais de bolsas. As ideias foram selecionadas considerando a viabilidade técnica, afinidade com o trabalho da artesã e relevância cultural, com foco na reutilização de tecidos e remontagem de retalhos — técnicas comuns em colchas de cama e tapetes.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 1 – esboços e *moodboard*
Fonte: De Autoria Própria (2025)

A abordagem colaborativa entre a artesã e o pesquisador integrou referências culturais e estéticas do repertório da artesã ao processo criativo. O diálogo serviu como filtro para que o design não se sobrepusesse ao artesanato, mas se articulasse com ele.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Durante a Fase de Execução, dividiram-se as atividades entre artesã e pesquisador conforme o cronograma estabelecido. Definiu-se e acompanhou-se as etapas de modelagem, desenho técnico, corte, costura e prototipagem direta, documentando-as por meio de registros fotográficos e anotações de campo. O refinamento ocorreu ao longo da produção, confirmando o caráter iterativo e processual proposto por Archer (1965). Ajustou-se formatos, combinações de cores e revisou-se técnicas e materiais para assegurar a viabilidade dos artefatos e sua conformidade com a pesquisa. Desenvolveu-se também uma identidade visual como extensão metodológica, incluindo selo de identificação e aplicação nas embalagens, considerando os artefatos e a comunicação do percurso colaborativo do processo.

A metodologia adotada equilibrou momentos de pesquisa e o diálogo contínuo entre a artesã e o pesquisador, garantindo o alinhamento das visões e sua viabilidade técnica, conforme os resultados demonstram (Archer, 1965 *apud* Cross, 1984).

4. Resultados

A colaboração resultou na coleção *Bornó*, composta por quatro bolsas — Mandacaru, Palma-Redonda, Palma-Miúda e Crôa — (conforme imagem 2) inspiradas em cactos do bioma Caatinga. Com base na investigação da flora regional e na observação dos saberes da artesã — o uso tradicional de retalhos e bornós como elementos de referência —, foram criadas peças que traduzem os cactos em formas e volumes de bolsas, combinando cores da chita com jeans reaproveitado, além de esboços desenvolvidos junto à artesã. Na confecção, utilizou-se *jeans* reaproveitados, chita em padrões remontados, caixas de leite na estruturação e alças em corda feita com material reciclado, com acabamentos em costura manual que reforçam seu caráter artesanal.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 2 – Coleção de Bolsas — Bornó
Fonte: De Autoria Própria (2025)

Em complemento às bolsas, desenvolveu-se uma identidade visual com selos em madeira reaproveitada de embiratanha e embalagens de algodão cru. A aplicação dessa marca reforça tanto a valorização das raízes quanto a sustentabilidade, dialogando com a pesquisa e a tradição da artesã. A pesquisa vai além dos artefatos ao propor uma reflexão sobre a dinâmica da interação entre artesanato e design no contexto cultural brasileiro,

utilizando recursos do design para apresentar os saberes tradicionais a contextos contemporâneos, mantendo sua identidade.

5. Considerações Finais

O resultado confirma a relevância desta pesquisa que, por meio do diálogo criativo e respeitoso com o artesanato, contribui para contar histórias, reafirmar a importância dos saberes tradicionais — valorizados como expressão cultural autêntica — e preservar memórias (Borges, 2011; Nora, 1984). O trabalho conjunto desenvolveu-se de maneira efetiva e respeitosa, preservando a essência dos saberes tradicionais, ampliando sua valorização e gerando soluções inovadoras em harmonia com o contexto original, sem desconectar seus significados fundamentais. Destacamos a relevância da existência e manutenção das práticas artesanais para a identidade cultural brasileira.

Para o campo do design, essa prática colaborativa reforça a relevância de metodologias que integram pesquisa teórica e prática artesanal em um processo estruturado. O percurso mostra que o produto final não é o único foco, mas sim o processo que preserva memórias, valoriza saberes locais pela partilha e cria possibilidades de projetos alinhados às realidades brasileiras.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

REFERÊNCIAS

ARCHER, L. B. Systematic Methods for Designers, 1965. In: CROSS, N. (ed.) **Developments in Design Methodology**. New York: John Wiley & Sons, 1984.

BARDI, Lina Bo. **Tempos de grossura: o design no impasse**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.

BORGES, Adélia. **Design + artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Blucher, 2008.

NORA, Pierre. Entre Mémoire et Histoire: laproblématique des lieux. In: NORA, Pierre (dir.). **Le lieux de mémoire – I: La République**. Paris: Gallimard, 1984. p. XV-XLII.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. Interrogando a identidade. p. 70-104.

MARGOLIN, V. O Designer Cidadão. In: Revista **Design em Foco**, v. III n.2, jul/dez 2006. Salvador: EDUNEB, 2006, p. 145-150.